

Os paradigmas do ensino médico

Nesta edição apresentamos a continuação da série de artigos de autoria do Dr. José Agenor Silveira, diretor-executivo da FMUSP,

sobre Sistemas Acadêmicos de Saúde. Os artigos pretendem apresentar o embasamento teórico das reformas organizacionais implantadas no Sis-

tema FMUSP-HC. O texto da edição atual discute a questão da Educação e do Ensino no âmbito dos Sistemas Acadêmicos de Saúde. Páginas 6 e 7

Homenagens a ex-combatentes reúne antigos alunos

Associação dos Antigos Alunos da FMUSP promoveu uma homenagem a antigos combatentes da Revolução Constitucionalista de 1932 e das duas Grandes Guerras Mundiais, no dia 8 de julho.

Médicos da Casa de Arnaldo participantes dos combates foram relembrados e um coquetel foi oferecido, com a participação de membros da AAA-FMUSP e da Associação dos Professores Eméritos. Pág. 5



Monumento em memória da Revolução de 1932

Portal da FFM foi reformulado para facilitar consulta

O portal da Fundação Faculdade de Medicina foi reestruturado com o objetivo de facilitar a navegação dos visitantes, além de oferecer acesso rápido ao SCOL e a serviços vinculados ao Sistema FMUSP-HC. Saiba mais na página 4.



Projeto Região Oeste promove saúde mental de crianças

O Projeto Região Oeste (PRO) vai contar com atendimento psiquiátrico a crianças, um desdobramento do projeto que o Instituto de Psiquiatria da FMUSP já está desenvolvendo no Instituto Nacional

de Ciência e Tecnologia (INCT). Segundo o Prof. Dr. Eurípedes Constantino Miguel, que coordena o projeto, hoje os transtornos mentais são muito prevalentes e precisam ser abordados preventivamente. Pág. 8

Conferência Mundial de Educação da UNESCO. Pág. 2

Baixo índice de mortalidade na UTI do ICESP. Pág. 8

CEATOX salva vidas todos os dias
Pág. 9

2ª Conferência Mundial de Educação Superior da Unesco

Realizou-se de 5 a 8 de julho de 2009 a 2ª Conferência Mundial sobre Educação Superior (a primeira edição foi em 1998), promovida e transcorrida em Paris na sede da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura). Desta vez a temática foi: “As novas dinâmicas do Ensino Superior e da Pesquisa para mudanças Sociais e Desenvolvimento”.

Com reduzida participação da comunidade acadêmica brasileira (exceto as presentes com representação oficial: MEC, CNPq, CAPES e o próprio Presidente da República que foi receptor de relevante premiação) o evento congregou cerca de 1.200 especialistas de 150 países. Estivemos presente como convidado face ao período de nove anos em que ocupamos a vice-presidência da IAU (Associação Internacional de Universidades) com sede na própria UNESCO.

O programa dedicou várias sessões plenárias e inúmeras reuniões paralelas focando desafios, dilemas e oportunidades de importantes, polêmicos e diversificados temas do ensino superior que foi reiterado como bem público ao interesse e necessidades das várias nações presentes.

Com resumida visão do ocorrido citamos o conteúdo do Comunicado Final da Conferência em que são recomendadas 73 ações entre capítulos e subitens que abordam questões da educação superior sobre responsa-

bilidade social, capacitação docente, acesso/ equidade/qualidade; relevância, globalização/internacionalização/regionalização, pesquisa/ inovação/ financiamento, ações necessárias dos Estados e da própria UNESCO, além de uma resolução específica com enfoque para a educação superior no continente africano.

Dentre estes tópicos, a título de simples exemplo, consolidou-se o papel crucial da educação superior para a transformação sócio-cultural e promoção da paz, liberdade de expressão e desenvolvimento econômico sustentável através do diálogo com a sociedade e os poderes públicos.

Estabeleceu-se a convicção de que “forças de mercado” do sistema empresarial e missão social da Universidade não são incompatíveis desde que não crie falsas esperanças e muito menos dependências comprometedoras que abalem a autonomia acadêmica responsável (já muito violada em países com conflitos de várias naturezas!).

O tema também em voga da chamada Universidade de Classe Mundial teve como uma de suas realidades a mobilidade internacional de graduandos que em 2007 foi de 2,8 milhões de estudantes dos quais 421 mil oriundos da China. Nestas universidades também sobressaiu a considerável presença no corpo docente de especialistas de outras nações na ordem de 30% em Harvard e 36% em Oxford.

O potencial e o desafio tecnológico

do ensino à distância e sua correlação entre qualidade e maior acesso conforme o poder econômico de países desenvolvidos ou onde há pobreza, deficiências cognitivas e falta de infraestrutura não deixaram de estar presentes. Como nesta área já são muitas as experiências vivenciadas em várias nações, citamos um inusitado exemplo da China onde a Shanghai Television University tem 4 milhões de alunos matriculados dedicados apenas a idosos e imigrantes!

Destaque-se que todas as decisões do evento sempre tiveram a preocupação de objetivar a tomada de ações indispensáveis e não apenas de estabelecer um elenco de sugestões que não gerem consequências e avaliações concretas.

Não é possível desenvolver neste editorial toda a riqueza da Conferência Mundial e do farto material distribuído na ocasião. Mas não poderíamos deixar de divulgar a sua realização e convidar a todos os vocacionados ao ensino superior e que tenham interesse no documento final e/ou sobre vários documentos setorizados que acessem os seguintes sites para maiores informações, a saber: www.unesco.org ou centre.iau@unesco.org.

*Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Diretor Geral da FFM, Professor Emérito do
Instituto de Ciências Biomédicas - USP
Ex-Reitor da USP,
Diretor Científico da Fapez e
Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia*

O laser no tratamento do hipotireoidismo

No Brasil, o hipotireoidismo tem como principal causa a tireoidite crônica autoimune, que acomete 5% a 15% das mulheres e 1% a 5% dos homens. Na tireoidite autoimune, o mecanismo de tolerância imunológica é quebrado e desencadeia-se uma reação do sistema imune, por mecanismos humorais e celulares, contra a tireóide, resultando em destruição gradual da glândula. Tal agressão ocasiona redução progressiva da produção dos hormônios tireoidianos cujo resultado inicial é o hipotireoidismo subclínico e, a seguir, o hipotireoidismo clínico. Quando o hipotireoidismo se estabelece, torna-se necessária a utilização de levotiroxina (hormônio tireoídiano) de forma contínua.

Até o momento, apenas a utilização do selênio foi eficaz em reduzir um tipo específico de anticorpo antitireóide (antitireoperoxidase ou TPOAb). Contudo, é incapaz de recuperar a função tireoídiana e, conseqüentemente, a necessidade de levotiroxina continua.

A terapia com laser de baixa intensidade (LILT) tem propriedades de imunomodulação e de regeneração de diversos tecidos. Dessa forma, o InRad-HCFMUSP (com a colaboração da Central Médica de Laser do INCOR-HCFMUSP e da Disciplina de Endocrinologia e Metabologia-HCFMUSP) estão avaliando a LILT em pacientes portadores de hipotireoidismo causados pela tireoidite autoimune e os resultados preliminares são animadores. Inicialmente, 15 pacientes foram submetidos a esta abordagem, sendo que após a Laserterapia, o tratamento com levotiroxina foi suspenso e, quando necessário, reintroduzido. Verificou-se, após nove meses de seguimento, redução da dose de levotiroxina em todos os pacientes, sendo que sete deles (47%) não necessitaram reintroduzi-la. Esses resultados são iniciais e não apresentam precedentes na literatura – é uma pesquisa inédita utilizando Laser de baixa potência no

A terapia com laser de baixa intensidade (LILT) tem propriedades de imunomodulação e de regeneração de diversos tecidos

tratamento de doença difusa da tireóide. Desta forma, o Laser de baixa intensidade poderá, futuramente, ser utilizado como tratamento de escolha para essa doença.

Outro ineditismo desta pesquisa é a verificação da melhora do tecido tireoídiano por meio da ultrassonografia, utilizando-se de ferramentas inovadoras presentes nestes equipamentos. Trata-se do histograma computadorizado de escala de cinzas em tempo real e da quantificação da densidade de pixels coloridos, que

atribuem valores numéricos à ecogenicidade e à vascularização da glândula tireóide, respectivamente. Tais recursos tornam possível a avaliação de mudanças sutis que ocorrem nos tecidos orgânicos, demonstrando que a importância da ultrassonografia não se limita ao diagnóstico de uma doença, mas, certamente, é um dos parâmetros mais importantes para evidenciar a eficácia da Laserterapia.

Assim, o estudo ultrassonográfico corroborou os resultados obtidos pelos exames laboratoriais, permitindo evidenciar o restabelecimento parcial da arquitetura da glândula após a terapia com Laser de baixa intensidade.

Definitivamente, a maneira como a evolução tecnológica vem contribuindo para as ciências da saúde é surpreendente, mesmo para os pesquisadores acostumados a lidar com o tema, auxiliando no diagnóstico e na avaliação do tratamento das doenças.

Histograma computadorizado de escala de cinzas em tempo real e da quantificação da densidade de pixels coloridos, torna possível a avaliação de mudanças sutis que ocorrem nos tecidos orgânicos

Artigo baseado nos estudos do grupo do Instituto de Radiologia (InRad), formado por:

Dr. Danilo Bianchini Höfling,

Dra. Maria Cristina Chammas,

Prof. Dra. Maria Cristina Chavantes,

Dra. Adriana Gonçalves Juliano,

Dra. Rossana Romão,

Dr. Túlio Augusto Macedo,

Prof. Dr. Noedir Antônio Groppo Stolf,

Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri.

Novo site da FFM pretende facilitar a navegação

O novo portal da Fundação Faculdade de Medicina entrou no ar em 1º de setembro com o objetivo de facilitar o acesso dos usuários dos serviços e do público em geral.

A reorganização procurou trazer para a página principal as informações mais procuradas pelos usuários, para que a consulta seja a mais rápida possível. Para acessar o SCOL, por exemplo, foi criado um botão na própria *homepage* que leva direto à página, sem a necessidade de passar pela *extranet*, que não existe mais no novo projeto. “Criamos uma área institucional que mostra a atuação da FFM e os projetos em desenvolvimento”, explica Celso Helfenstein Carvalho, da Gerência de Projetos da FFM, e responsável pelo novo site.

Na coluna da direita, estão concentradas as informações de interesse



comunicação. É ali que estão reproduzidas as notícias do Sistema FMUSP-HC, além de poder ser feito o *download* de uma versão eletrônica do Jornal da FFM, e também dos *releases* divulgados pela assessoria de imprensa para a mídia.

O menu superior concentra agora as informações institucionais sobre a FFM, como por exemplo a estrutura administrativa, a diretoria e os meios de contato com as diversas áreas. “Procuramos criar um *layout* mais agradável e de fácil navegação, sem ser poluído. E teremos sempre informações novas na *homepage*, além de destaques para novas circulares e documentos publicados”, completa Celso.

O endereço do site é www.ffm.br e o e-mail é contato@ffm.br.

dos usuários do Sistema FMUSP-HC. A parte inferior foi dedicada à área de

Colaboradores da FFM fazem treinamento no exterior

Durante os meses de junho e julho passados, dois colaboradores da Fundação Faculdade de Medicina foram convidados a participar de treinamentos em organismos internacionais de financiamento na área de saúde.

A analista de Projetos Luara Cristina da Silva Bomfim esteve em três cidades dos Estados Unidos, Washington, Rochester e San Francisco, para um treinamento no National Institute of Allergy and Infectious Diseases (NIAID), promovido pela Disciplina de Imunologia, encabeçada pelo Prof. Dr. Esper Georges Kallas. “Por atuar na área de doenças sexualmente transmissíveis e Aids, o Prof. Esper tem vários projetos em parceria com o NIAID. Então fomos conhecer melhor as regras para a concessão de

financiamento e prestação de contas”, explica Luara.

Outro assunto abordado foi a possibilidade de se realizar um curso no Brasil sobre o tema, e trazer dos Estados Unidos especialistas que possam falar a um maior número de pessoas sobre as possibilidades de captação de verbas para pesquisas e projetos.

“A viagem foi muito importante, porque me atualizei sobre os procedimentos envolvidos, o que vai ajudar a lidar também com outros projetos”, acredita Luara.

Marcus Welby, também analista de Projetos, participou de uma reunião do Fundo Mundial de Luta contra a Aids, Tuberculose e Malária, realizada em julho no Panamá. O Fundo apoia projetos de combate a essas doenças em países de todo o mundo e se reúne periodicamente

com os países que têm projetos aprovados, para orientar e encaminhar os projetos. Welby representou a FFM, que vai administrar a verba de um amplo programa de combate à malária em parceria com a Fundação Medicina Tropical de Manaus. Na FMUSP, o estudo é coordenado pelo Prof. Dr. Carlos Eduardo Pereira Corbett.

Welby participou de um treinamento intensivo sobre como efetuar e comprovar despesas, além de como elaborar os relatórios de monitoramento e avaliação. O projeto vai atingir 47 municípios da região Amazônica, que é a mais afetada pela malária no Brasil. Anualmente, o país registra mais de mil mortes pela doença. O objetivo é reduzir em até 50% a transmissão e mortalidade pela doença durante os cinco anos de duração do projeto.

AAAFMUSP homenageia médicos da Revolução Constitucionalista

O dia 8 de julho foi reservado pela Associação dos Antigos Alunos da FMUSP para prestar homenagens a participantes da Revolução Constitucionalista de 1932 e das I e II Guerras Mundiais que passaram pela Faculdade. A Associação convidou para a solenidade representantes da MMDC – Sociedade Veterana de 1932 para assistirem às homenagens e desfrutarem do coquetel preparado especialmente para os presentes.

O Prof. Dr. Arnaldo Amado Ferreira Filho, membro da AAAFMUSP, discursou sobre a luta armada em 9 de julho de 1932 em São Paulo, em que a elite paulistana saiu às ruas para lutar pela reconstitucionalização do país depois de Getúlio Vargas tomar o poder. Ele citou seu tio, Manoel José Monteiro de Barros Neto, como sendo um dos estudantes de Medicina voluntários na batalha.

Já ao Prof. Dr. Henrique Valter Pinotti, Professor Emérito da FMUSP, coube discursar sobre os participantes



Busto em homenagem aos médicos mortos na Revolução de 1932, no campus da FMUSP

da Casa de Arnaldo na Primeira (1914-1918) e Segunda (1939-1945) Guerra Mundial. Ele lembrou os soldados brasileiros enviados ao fronte e, em especial, o Prof. Dr. Alípio Corrêa Neto, que também foi voluntário em 1932 e escreveu um livro sobre suas experiências na II Guerra.



Pedro Paulo Trindade, diretor de comunicação da MMDC – Sociedade Veterana de 1932



Prof. Dr. Arnaldo Amado Ferreira Filho (esq.), da AAAFMUSP, o Professor Emérito Dr. Henrique Valter Pinotti (centro) e Pedro Paulo Trindade

HC adota prática internacional

Em julho, o HCFMUSP promoveu a campanha “Cirurgia Segura Salva Vidas”, que deu início à implantação do Time Out, equipamento de checagem que aumenta a segurança do paciente durante a cirurgia. Alguns controles já são rotina no hospital, portanto o instrumento intensifica a ação de forma mais elaborada, rigorosa e sistematizada, segundo orientações da OMS. O número de itens a ser checado no paciente pode dobrar, de acordo com a complexidade. Com cerca de 2600 cirurgias por mês, o HC agora faz parte das instituições de saúde de vários países que apresentam uma redução de 50% nas mortes e 63% nas complicações na mesa de cirurgia a partir do Time Out.

Prof. José A. Pinotti falece aos 74 anos

Faleceu, na madrugada do dia 1º de julho, o Prof. José Aristodemo Pinotti, renomado médico formado pela FMUSP, por complicações decorrentes de um câncer no pulmão.

Na carreira acadêmica, publicou mais de 1300 peças, entre livros científicos e artigos em periódicos nacionais e internacionais e fez especialização em ginecologia pela Università Di Firenze (Itália) e residência no Hospital Pérola Byington. Foi reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), na década de 1980, e professor titular da cadeira de ginecologia naquela universidade e também na FMUSP.

Prof. Pinotti atuou ainda em cargos políticos, sendo secretário da Educação e Saúde tanto do Estado quanto da Pre-

feitura, entre 1987 e 95. Desde março deste ano, atuava como Secretário Especial da Mulher, da Prefeitura de São Paulo, e era deputado federal desde 1995, do qual estava licenciado.

Ele deixa a esposa, Suely Pinotti, dois filhos e cinco netos.



Prof. José Aristodemo Pinotti em 2003, durante evento na FMUSP

Sistemas Acadêmicos de Saúde – Educação e Ensino

Dando continuidade ao artigo publicado na edição passada, o Jornal da FFM apresenta nesta edição o tema da Educação e Ensino em Sistemas Acadêmicos de Saúde e as perspectivas para essa área.

Dr. José Agenor Silveira

De um modo geral, a educação e o ensino em SAS acontecem de forma compartimentalizada em disciplinas básicas e clínicas e treinamento em serviços especializados, refletindo um modelo insular de profissionalismo, principalmente médico.

As abordagens educacionais atuais enfatizam o ensinamento em práticas que aliviem os sintomas e o sofrimento de pacientes, principalmente em ambientes hospitalares. Para atender às novas demandas, novas abordagens deveriam e devem promover a integração entre as cadeiras básicas, clínicas, internato e residência. Isso implica não só em definir outros ambientes para as atividades de ensino além de hospitais e ambulatórios; implica também adaptar os atuais e novos ambientes para o ensino de ciências emergentes como genômica e proteômica, bem como para o ensino de ciências sociais, comportamentais e outras consideradas importantes para uma abordagem humanística e holística de pacientes e populações.

Como consequência, os requisitos para os docentes e outros profissionais envolvidos com o ensino, também serão diferentes. Alguns autores sugerem que, para atender essas novas demandas, as escolas médicas deveriam repensar suas estruturas de governança e organizacional e, eventualmente, criar uma nova estrutura que centralizasse as atividades de ensino e alinhasse remuneração com produtivi-

dade e os processos educacionais com responsabilidade social.

Necessidades emergentes

O cenário atual enfatiza a formação de especialistas, o uso de tecnologia e o treinamento em ambiente hospitalar. É necessário pensar quais serão as demandas dos pacientes e de outras partes interessadas no futuro que determinarão atributos e habilidades necessárias para as novas gerações de médicos e outros profissionais de saúde. A compreensão dos mecanismos de doença facilitará o diagnóstico e o tratamento, mas também os tornará mais complexos, pois a análise da doença em nível molecular fará com que o diagnóstico também aconteça nesse nível.

A compreensão dos mecanismos genéticos implicará na definição de novos modelos curriculares que enfatizem não só o que deve ser ensinado, mas também o contexto e os métodos pedagógicos utilizados.

Dentre necessidades emergentes, destacam-se:

1. Abordagens inter e multidisciplinares

A abordagem interdisciplinar acontece quando o corpo docente aprende, trabalha e ensina junto com a finalidade de preparar os estudantes para melhorar a saúde de pessoas e populações. A abordagem interdis-

ciplinar significa o envolvimento de diferentes disciplinas como medicina, enfermagem, fisioterapia, economia, administração etc. e é mais do que simplesmente definir as funções de diversos profissionais. Também significa, em vários momentos, a participação do próprio paciente, pois ele é importante na manutenção da sua saúde e na compreensão de fatores sociais, comportamentais, culturais e ambientais que influenciam os mecanismos de saúde e doença.

A interação interdisciplinar é difícil de ser implementada, pois a educação dos profissionais de saúde enfatiza a hierarquia, as decisões individuais e a organização do trabalho em função de necessidades profissionais mais do que em função das necessidades dos pacientes. O atual modelo de educação dos profissionais de saúde, principalmente de médicos, enfatiza as bases biomédicas da doença, e a função básica da ciência médica é o diagnóstico e o tratamento da doença.

As faculdades de medicina formam médicos aptos a manejar questões relacionadas a órgãos e patologias, concentradas em ambientes hospitalares de alta complexidade, mas inaptos a lidar com questões comportamentais ou sociais da etiopatogenia das doenças ou ainda cuidados custo-efetivos e aspectos relacionados com a saúde de populações, riscos financeiros para os pacientes, alocação e uso de recursos e gerenciamento de informações.

Há uma série de barreiras que

dificultam a implementação de abordagens inter e multidisciplinares: aceitação por parte de alunos e docentes, currículos diferentes, delegação de responsabilidades pela coordenação do currículo interdisciplinar etc. Uma barreira importante é a dificuldade que o corpo docente tem de trabalhar interdisciplinarmente, seja por falta de habilidades específicas ou por falta de incentivos. Existe a preocupação de que os estudantes não estejam sendo ensinados explicitamente a atuar em equipes interdisciplinares, mas implicitamente por meio do ambiente de trabalho.

2. Gerenciamento de informações

Os novos profissionais de saúde deverão estar preparados para lidar com o aumento exponencial do volume de informações disponíveis para consultas. Em função da expansão e da natureza dinâmica das ciências básicas, em vez de promover o ensino baseado em um corpo de conhecimentos e em determinados fatos, os futuros profissionais de saúde deverão estar preparados para resolver problemas da vida real, isto é, não necessariamente previstos no currículo tradicional.

Os educadores deverão ensinar a prática baseada em evidências e os estudantes deverão aprender como buscar e aplicar essas evidências, bem como tomar decisões clínicas nas quais as evidências estejam ausentes ou sejam superficiais.

É provável que os profissionais de saúde ajam como fontes de informação para seus pacientes, aconselhando-os em questões em que as evidências científicas sejam superficiais, atuando muito mais como um conselheiro do que como prestadores de serviços. Adicionalmente, a preocupação com a qualidade dos cuidados e com a evolução dos custos fará com que a educação dos profissionais de saúde dependa cada vez mais de epidemiologia clínica, informática, avaliações de desempenho e incorporação de valor aos serviços.

Manejar toda essa gama de conhecimentos e novas habilidades só será possível com a incorporação aos processos educacionais de tecnologias

de informação que promovam sua aplicação na prática clínica.

3. Ambientes de educação e ensino

O modelo de educação de profissionais de saúde prevalente atualmente, principalmente no caso da educação médica, enfatiza cuidados prestados em hospitais, em geral, de nível terciário. Aprendizagem baseada em estudos de casos difíceis e em volumes expressivos asseguram melhor qualidade da prática e o ensino promovido em ambientes hospitalares e ambulatoriais é facilitado pela infra-estrutura e pelo convívio entre docentes e alunos.

Mas, a maior parte dos cuidados é feita em ambientes não hospitalares. Nos EUA, em 2005, aconteceram cerca de 35 milhões de internações e aproximadamente 1,2 bilhões de visitas ambulatoriais, entendidas como serviços prestados em comunidades, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e mesmo nas residências dos pacientes.

O aprendizado feito em ambientes não hospitalares dá aos estudantes a oportunidade de não apenas tratar os sintomas mas também de como entender como determinados fatores podem interferir no binômio saúde-doença, contribuindo para evitar internações futuras. A educação dos profissionais de saúde baseada em hospitais aparentemente tem um efeito limitado, pois, entre outras coisas, a complexidade dos pacientes internados não reflete o perfil epidemiológico da maioria da população e os cuidados prestados requerem abordagens técnica e tecnológica específicas para determinadas parcelas de pacientes.

Isso faz com que os alunos tenham um tempo menor para aprender, pois interagem menos com os pacientes e no tempo que o fazem o relacionamento é baseado em aspectos técnicos com poucas possibilidades de compreender os aspectos sociais, psicológicos e comportamentais que afetam não só o curso da doença como também questões relacionadas à saúde e ao bem-estar do paciente.

À medida que os SAS focam a provisão de cuidados especializados

menos se tornam aptos para preparar profissionais de saúde para a prática diária.

Dentre os fatores que dificultam a introdução de novas abordagens educacionais, destacam-se a integração dos programas educacionais, o desenvolvimento e organização do corpo docente, e a avaliação dos processos educacionais e de ensino.

Algumas pesquisas feitas nos Estados Unidos e países europeus mostram que, enquanto as demandas da sociedade têm mudado ao longo do tempo, o ensino médico permanece inalterado. Os resultados dessas pesquisas são coincidentes com outros trabalhos que dizem que a educação médica não está sintonizada com as necessidades e expectativas da sociedade contemporânea. Há um descompasso entre as atividades educacionais e as mudanças que têm acontecido no sistema de saúde relativas à organização, prestação dos cuidados e financiamento; enfatiza-se a formação de especialistas em detrimento de generalistas; o reconhecimento de docentes dedicados ao ensino não é tão valorizado quanto aqueles dedicados à pesquisa e à assistência; os novos médicos entendem a medicina muito mais como uma “commodity” do que como um bem social; os processos de avaliação de desempenho atualmente existentes, tanto do corpo docente como do corpo discente, impedem inovações e experimentos curriculares; e a orientação para o atendimento de pacientes dificulta uma visão das necessidades globais da comunidade e de grupos populacionais.

O currículo atual baseia-se muito na memorização de fatos e as mudanças implementadas não têm surtido os efeitos desejados. De acordo com alguns autores, a educação médica atual é estática, passiva, não foca na resolução de problemas reais e diários, e não mede a efetividade das intervenções em face da ciência disponível, como epidemiologia, informática, pesquisa em saúde e análise de resultados e de valor. Outros autores mencionam que “tem havido reformas sem mudanças” e outros têm sugerido que há necessidade de mudanças substanciais nos modelos educacionais existentes.

Projeto Região Oeste promove saúde mental

Desde que passaram a ser administradas pela FFM, as unidades públicas de saúde da Zona Oeste de São Paulo (Projeto Região Oeste) estão recebendo serviços desenvolvidos a partir de projetos da FMUSP. Um deles é a promoção da saúde mental em crianças e adolescentes, uma ramificação do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O coordenador do projeto do INCT e do PRO na área de psiquiatria, Dr. Eurípedes Constantino Miguel Filho, explica que “hoje os transtornos mentais são altamente prevalentes, tanto que metade da população, algum dia, vai desenvolver algum tipo de transtorno psiquiátrico. Entre as crianças e adolescentes, essas cifras chegam a 12,5%. Ao mesmo tempo, existem apenas 300 psiquiatras especializados nessa área para atender um contingente de cerca de 9 milhões de crianças. Assim, a principal ação é capacitar os médicos de saúde da família atuantes nas UBS a realizar uma intervenção precoce em crianças com

transtornos mentais, uma vez que os primeiros sintomas costumam surgir ainda na infância”.

Entre as propostas de intervenção está o desenvolvimento de uma tecnologia multimídia para capacitar professores e médicos do PSF para detectar precocemente os transtornos. Os professores serão treinados para encaminhar as crianças em risco, e os médicos do PSF para diagnosticá-las e iniciar o tratamento dos transtornos mais prevalentes, encaminhando à rede secundária apenas os casos mais complexos. Para tanto, o Departamento de Psiquiatria conta com a colaboração da disciplina de Telemedicina, que assumiu o desenvolvimento de recursos didáticos multimídia.

“A maior parte dos transtornos mentais se torna crônica e os tratamentos atuais são necessários mas insuficientes para a remissão total dos

sintomas. Talvez por isso os transtornos mentais sejam projetados como a principal causa de incapacitação em 2020. Dessa forma, ao mesmo tempo em que precisamos de abordagens mais eficazes para quem já está doente, também devemos desenvolver intervenções que possam ocorrer antes de a doença se manifestar ou em fases precoces de seu desenvolvimento, de forma a impedir seu aparecimento ou levar a uma expressão mais atenuada da doença onde os tratamentos são mais eficazes.”

Vendo pelo lado da Psiquiatria, a nova atuação na atenção primária vai mudar o comportamento dos profissionais de saúde ao mudar a ênfase no combate à doença para a promoção da saúde. “Ao invés de olhar apenas para os fatores de risco, vamos cada vez mais valorizar os fatores protetores. Acredito que estaremos ampliando o foco, antes centrado apenas no tratamento para incluir também a prevenção”, finaliza.



Dr. Eurípedes Constantino Miguel

ICESP apresenta baixo índice de óbitos na UTI

Um estudo feito no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) apontou um baixo índice de mortalidade de pacientes em sua Unidade de Terapia Intensiva. O levantamento foi feito ao longo de dez meses com 700 pacientes internados e resultou na taxa de 25% de mortalidade, bem abaixo dos 75% estimado pelo escore mais aceito pela literatura médica atual. A probabilidade de óbitos foi estimada pelo índice do escore APACHE II, um método de avaliação usado internacionalmente para avaliar o estado do paciente quando admitido na UTI. Se o escore é superior a 28 pontos, as probabilidades de insucesso são ao redor de 75%. O estudo feito na UTI do ICESP mostrou que os pacientes internados, mesmo

com escore superior a 28 pontos, tiveram um índice de mortalidade de apenas 25%.

A redução expressiva se deu graças ao tratamento precoce do paciente, à adoção de protocolos e procedimentos baseados em ordens internacionais, à qualidade da assistência oferecida pela equipe de profissionais de Cuidados Intensivos e ainda à adequação aos padrões mundiais de humanização, característica marcante do ICESP.

O resultado do estudo foi divulgado à comunidade médica durante o 29º



Em pleno funcionamento, a UTI do ICESP terá 84 leitos

Simpósio Internacional de Cuidados Intensivos, ocorrido em Bruxelas, capital belga. É um dos encontros mais importantes da especialidade em nível mundial.

CEATOX do HCFMUSP incentiva ensino da Toxicologia Clínica

A exposição a toxinas pode ocasionar sintomas clínicos graves e a má orientação para estes casos pode agravar o estado da pessoa ou até mesmo levar à sua morte.

Há 18 anos, o Hospital das Clínicas da FMUSP inaugurou um centro de informações sobre tóxicos e substâncias químicas, superdosagem, problemas e adventos diversos resultantes de medicamentos, o Centro de Assistência Toxicológica (CEATOX). Desde 1998, é considerado Referência para Desenvolvimento e Promoção da Farmacovigilância pela Organização Mundial de Saúde, título incluso no Programa Internacional de Monitoramento de Medicamentos da OMS. Atualmente, o programa tem a participação de 56 países e o CEATOX é o único no Brasil a receber o título.

Desde o início, o Centro é dirigido pelo Dr. Anthony Wong, que lidera a equipe formada por dez assistentes médicos, que orientam os atendentes; um farmacêutico, que realiza exames laboratoriais para diagnósticos (uma das formas de atendimento do CEATOX); e 30 estagiários que atendem as ligações da central telefônica. Para trabalhar no Centro, os estagiários passaram por um processo seletivo durante o Curso de Toxicologia Clínica, ministrado pelo CEATOX uma vez ao ano e voltado para estudantes ou profissionais já formados da área de saúde. “O curso tem sido um sucesso desde 1991, quando começamos. São 140 vagas totalmente preenchidas”, conta Dr. Anthony. Ele comenta a falta de disseminação do ensino de toxicologia clínica nas faculdades de medicina do país dizendo que “os casos de intoxicação são frequentes, então é necessário que o atendente dê



uma assistência médica de forma correta, exata e a mais atualizada possível”. “Nossa intervenção foi muito valiosa em centenas de casos, uma vez que os socorristas como bombeiros e policiais utilizam, ainda, informações total e absolutamente ultrapassadas”, continua.

O CEATOX tem como principal objetivo preencher a lacuna nas faculdades de ciências de saúde por meio da abertura das vagas para estagiários, dando o respaldo na formação clínica de diagnóstico, conduta, tratamento

telefônica gratuita que funciona 24h por dia, todos os dias, para todas as cidades do país. O número 0800 0148110 recebe por mês, em média, 1800 a 2 mil ligações de pessoas comuns, médicos e até veterinários e dentistas. 55% das vítimas é composta por crianças até 12 anos. No total de atendimentos, as causas variam entre medicamentos (50%), produtos de limpeza e higiene do lar (20%), produtos químicos e industriais (15%), plantas (7%) e picadas de insetos (menos de 5%).



Dra. Cristina Sandron (coordenadora CEATOX), Dra. Marcia Almeida, Sten Olsson (chefe do Programa Internacional de Farmacovigilância da OMS), Fernanda Ayache Nisbi (enfermeira), Dr. Anthony Wong e Eliane Gil Rodrigues de Castro (farmacêutica), em foto de 2006.

e acompanhamento dos casos. “Uma parte muito importante, principalmente para o médico e o farmacêutico, não é a toxicologia propriamente dita, mas a interação de fatores como o consumo ou a ingestão de medicamentos,” completa Dr. Anthony. Ainda, tem a preocupação em dar o apoio e assistência ao intoxicado, prestar assessoria inclusive a empresas químicas e farmacêuticas para melhorar a qualidade, a disposição ou até mesmo a dispensação de seus produtos e também a prestação educativa à população, oferecendo palestras, divulgação à mídia e, também, disseminando o conhecimento nas escolas, comunidades, centros de saúde e profissionais do serviço de saúde.

Como principal forma de atendimento, o CEATOX possui uma linha

Dr. Anthony diz que o próximo passo é disponibilizar todas as informações do CEATOX por meio do tele-ensino. “Já estamos negociando com a Telemedicina da FMUSP para realizarmos a transmissão do Curso de Toxicologia Clínica para vários centros do Brasil, o qual as pessoas podem considerar como um curso introdutório à disciplina”, diz. “O outro plano é aprimorar o sistema de diagnóstico. O método que usamos é de medicação por triagem, o que é bem simples, porém eficaz.

Mas queremos levar isto para outro nível”, continua.

Todo o programa é financiado por doações feitas por empresas farmacêuticas e químicas que, em troca de uma prestação de assistência a seus colaboradores, disponibiliza um montante para o Centro. A FFM passou a cuidar da gestão do serviço em 2008 e para Dr. Anthony, sua participação é de grande importância, especialmente por conta da credibilidade da instituição. “O contrato com a FFM nos permite um apoio legal e administrativo para lidar com assuntos burocráticos. Mas, acima disso, a FFM fez com que a relação entre as empresas contribuintes e o CEATOX ganhasse mais relevância por conta do peso que a Fundação tem na comunidade médica,” conclui.

lançamentos

Médicos publicam instruções para intensivistas

Foi lançado no último dia 12 de agosto o livro “Manual de Residência de Medicina Intensiva”, uma compilação de informações a respeito de doses, diluições, indicações, efeitos colaterais, diagnósticos e tratamentos em situações diárias do profissional intensivista.

A autoria é dos médicos Drs. Andréa Remigio de Oliveira, Leandro Utino Taniyuchi, Marcelo Park, Augusto Scalabrini Neto e Irineu Tadeu Velasco. O principal objetivo da obra é servir de fonte de consulta a médicos responsáveis por pacientes graves, seja em plantão no pronto-socorro, UTI ou enfermaria, assim facilitando as decisões à beira do leito.



Marcelo Park, Leandro Utino, Irineu Velasco e Andréa Remigio

Cirurgião do HC lança suspense baseado na Inquisição

O cirurgião vascular do Hospital das Clínicas da FMUSP e professor titular do Serviço de Cirurgia Vascular e Endovascular do ICHCFMUSP, Dr. Pedro Puech, lançou no dia 1º de setembro seu romance “O Unitário”, pela editora Rocco.

A história é de um médico perseguido pela Inquisição. A trama de suspense acompanha a viagem que ele faz à Europa para obter informações sobre a circulação do sangue e acaba envolvido na violência daquela época, quando a ciência era vista com maus olhos.

Esta é a segunda obra de ficção do Dr. Puech. O primeiro, “A Carta de Ragusa”, é outro suspense que mescla com os conhecimentos científicos do autor e foi lançado em 2001.



Médicos do HCFMUSP lançam livro sobre hepatite C

Foi lançado no dia 20 de agosto o livro “Hepatite C”, editado pelos Drs. Antonio Alci Barone e Evaldo Stanislau Affonso de Araújo. Ambos são profissionais do Departamento de Moléstias Infeciosas e Parasitárias da FMUSP.

Voltado para estudantes de graduação e pós-graduação e profissionais da área de saúde, a obra foca a doença em 36 capítulos separados nos aspectos de epidemiologia e impactos, diagnóstico, terapia das complicações, transplante, atuação da equipe multiprofissional e experiências bem-sucedidas de portadores do vírus.

O livro ainda teve a colaboração de autores experientes na área, nacionais e internacionais, que incluem médicos do Hospital das Clínicas da FMUSP, membros de ONGs e pacientes em tratamento.



AGENDA DE EVENTOS DO SISTEMA FMUSP-HC NO CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS (CCR)

SETEMBRO

Dia 2

Curso de Atualização em Obstetrícia 2009 – Divisão de Clínica Obstétrica do ICHC

Dias 11 e 12

I Congresso Brasileiro de Urologia Avançada – Disciplina de Urologia da FMUSP

Dia 13

VII Curso Anual de Atualização em Emergências Clínicas 2009 – Serviço de Clínica Médica de Emergência da Divisão de Clínica Médica I do ICHC

Dia 14

Médicos e Estudantes de Medicina – Centro de Acupuntura do IOT (Sistema FMUSP-HC)

Dias 14 e 15

II Simpósio Brasileiro de Degeneração Lobar Frontotemporal – Disciplina de Neurocirurgia do Departamento de Neurologia FMUSP

Dia 17

Núcleo Diabético – Núcleo de Excelência em Atendimento ao Diabético do HCFMUSP (NEAD)

Dias 18 e 19

GERO 2009 – Serviço de Geriatria da Divisão de Clínica Médica II do ICHC-FMUSP

Dia 21

VI Curso de Extensão 2009: Avaliação e Tratamento Interdisciplinar em Dor – Centro de Dor do HCFMUSP

Dia 22

Curso de Insulinoterapia – Núcleo de Excelência em Atendimento ao Diabético do HCFMUSP (NEAD)

Curso de Terapia Nutricional da EMTN – Laboratório de Fisiologia e Distúrbios Esfinterianos (LIM 35 – FMUSP)

Dias 25 e 26

Neuroinfecção 2009 – Disciplina de Neurocirurgia do Departamento de Neurologia FMUSP

Dia 26

XIII Jornada de Fisioterapia Respiratória – Serviço de Fisioterapia do Incor (Sistema FMUSP-HC)

Dias 27 e 28

I Congresso de Cirurgia e Terapia da Mão do IOT-FMUSP e X Congresso Brasileiro de Terapia da Mão – Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP

Dia 29

III Circuito de Desenvolvimento em Novas Tecnologias – Diretoria Executiva dos Laboratórios de Investigação Médica (LIM) da FMUSP

Dia 30 e 1, 2 e 3 de outubro

II Simpósio de Imunodeficiências Primárias (SIDEPE) – Laboratório de Alergia e Imunologia Clínica e Experimental (LIM 56 – FMUSP)

OUTUBRO

Dia 4

VII Curso Anual de Atualização em Emergências Pulmonares, Cardíacas e Neurológicas – Serviço de Clínica

Médica de Emergência da Divisão de Clínica Médica I do ICHC-FMUSP

Dia 5

Curso de Insulinoterapia – Núcleo de Excelência em Atendimento ao Diabético do HCFMUSP (NEAD)

Dias 5 e 6

VIII Fórum de Hotelaria Hospitalar – Divisão de Serviço Social Médico do ICHC-FMUSP

Dia 7

Curso de Atualização em Obstetrícia 2009 – Divisão de Clínica Obstétrica do ICHC-FMUSP

Dia 13

Curso de Atualização em Pé Diabético – Núcleo de Excelência em Atendimento ao Diabético do HCFMUSP (NEAD)

Atualizações em Acupuntura – Centro de Acupuntura do IOT (Sistema FMUSP-HC)

Dia 24

V Curso de Atualização em Endocrinologia na Prática Ambulatorial – Disciplina de Endocrinologia do Departamento de Clínica Médica da FMUSP

Dia 26

VI Curso de Extensão 2009: Avaliação e Tratamento Interdisciplinar em Dor – Centro de Dor do HCFMUSP

Dia 27

III Circuito de Desenvolvimento em Novas Tecnologias – Diretoria Executiva dos Laboratórios de Investigação Médica (LIM) da FMUSP

O legado da MPB no violão do Dr. Roberto Zatz

Desde que se formou na Faculdade de Medicina da USP em 1972, o Dr. Roberto Zatz leva uma vida ocupada como pesquisador da área de Nefrologia no LIM 16 e como chefe da disciplina de Nefrologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade. Faz muitos projetos de pesquisa experimentais e clínicos, ministra aulas e ainda participa da realização de atividades clínicas da Liga de Estudantes. O trabalho no laboratório conseguiu aliar seu conhecimento médico com química, física e matemática, áreas que o Dr. Roberto descobriu que gostava bastante quando estava no colegial.

Mesmo se dedicando muito ao trabalho, ele ainda mantém um hábito que adquiriu quando estava entrando na faculdade: tocar violão. O que o ajudou foi sua própria facilidade para a música, que afinou com os conhecimentos adquiridos no período da escola, quando o ensino musical fazia parte da grade curricular. E também as duas irmãs, que o incentivaram a tocar o violão depois que elas mesmas passaram a fazer aulas com um professor. “Nun-

ca fui atrás para desenvolver minha musicalidade. Aprendi teoria musical durante o ginásio, mas nunca quis fazer aulas. Eu aprendia músicas de ouvido para fazer acompanhamento musical”, diz. “Isso tinha uma certa conotação de sociabilidade, reunia as pessoas. Para mim, o violão era agregador.” Por fim, foi ele quem deu mais continuidade ao violão do que as irmãs.

O que ele mais gosta de tocar é música popular brasileira, principalmente os compositores mais antigos. Quando toca em casa, as canções de Noel Rosa, Ari Barroso, Pixinguinha e Chico Buarque estão sempre presentes em seu repertório, uma vez que marcaram sua adolescência por serem os grandes consagrados do gênero. “Na minha época, as pessoas valorizavam muito aqueles artistas, que já haviam morrido décadas antes. Para a minha geração era muito importante a absorção do legado cultural e hoje, infelizmente, não é mais assim”, conta o Dr. Roberto. Ele enxerga isso nos filhos, que aprenderam a tocar violão com o pai, e no entanto preferem tocar rock internacional.

O Centro de Cultura e Extensão Universitária da FMUSP (CCEX) realiza muitos eventos internos e o médico já participou de algumas edições acompanhando a Dra. Maria Zilda de Aquino, médica infectologista do Instituto da Criança (Sistema FMUSP-HC), tocando seu violão enquanto ela canta. “Cantar não é a minha praia. Nas apresentações aqui na faculdade, eu até faço um acompanhamento vocal, uma segunda voz, mas minha voz solo não é lá da melhor qualidade”, brinca. Ele explica que, no caso dele, para a sincronia entre voz e violão acontecer não é questão de treino ou técnica, e sim de intuição. Ainda defende que, contanto que você consiga perceber a música e reproduzi-la, não é tão necessária a formação em música. “Se você tem a intuição, vá por ela. Se notar que consegue reproduzir aquilo mais ou menos, que é inteligível, ótimo. Para mim não é frustrante porque não tenho pretensão alguma de ser o melhor dos melhores. Comigo é assim: se é aquilo que te satisfaz, então está tudo ok”, explica o médico.

O Dr. Roberto confessa que é preguiçoso quanto a aprender formalmente as técnicas do violão e se matricular em um curso, mas culpa também a falta de tempo para se dedicar mais a isso. “Aprender a tocar direito não é uma prioridade para mim. Seria caso eu quisesse seguir uma carreira em cima do violão.” E já quis? “Não, nunca me passou pela cabeça.”

Segundo o Dr. Roberto, ele não é estressado, e sim ocupado. Mas quando tem tempo livre gosta de ler e tocar um pouco do violão, que diz ser relaxante. Ainda relacionado à música, seu mais recente hobby é converter todos as músicas de sua coleção de discos de vinil e fitas cassete para o formato MP3, um tipo de compressão de áudio no formato digital. “Além disso, passo o áudio por um programa para clarear o som, deixá-lo mais limpo. Vai demorar um pouco para eu terminar, mas depois é bem mais fácil para selecionar uma lista das minhas canções favoritas e poder ouvir em qualquer lugar”, finaliza.



Dr. Roberto no palco com Dra. Maria Zilda de Aquino, durante apresentação em 2007

FFM lança novo site e relatório sobre obras de restauro e modernização da FMUSP

A Fundação Faculdade de Medicina lançou em julho o novo site do projeto de Restauro e Modernização da Faculdade de Medicina da USP, coordenado pela FFM e FMUSP, que abriga também o relatório de prestação de contas aos patrocinadores, no período de 2000 a 2009.

A remodelação do site, realizada pela Gerência Geral de Projetos e Pesquisas (GGPP), tem como objetivo informar com transparência a todos os colaboradores, alunos, professores, médicos do Sistema FMUSP-HC e à população em geral sobre a gestão do Projeto e seus resultados. No link www.ffm.br/restauro é possível encontrar fotos das obras, a relação de doadores pessoa física e jurídica e informações sobre o andamento das obras, além de todo o processo de captação de recursos realizado por meio da Lei de Incentivo à Cultura federal (Rouanet) e municipal (Mendonça).

O relatório, enviado para os principais atores do Projeto, também tem como objetivo reconhecer e agradecer a todos que participaram direta e indiretamente do Projeto. Em 48 páginas bastante ilustradas, com todas as etapas e áreas influenciadas pelo Restauro e Modernização da FMUSP, o relatório traz um histórico do processo, que começou a partir da realização de um concurso público com escritórios de arquitetura. Também traz a relação de todos os patrocinadores, pessoas físicas e jurídicas, e uma linha do tempo ilustrada com fotos dos resultados do Projeto. Assim como o site, o relatório também foi desenvolvido pela GGPP, que acompanha o processo desde o início.



O Projeto de Restauro e Modernização começou em 1998 e suas obras foram oficialmente finalizadas em dezembro do ano passado. De acordo com o relatório, “foram investidos cerca de R\$ 82 milhões, dos quais R\$ 23,3 milhões captados junto a empresas públicas e privadas; R\$ 800 mil através de doações de pessoas físicas e R\$ 58 milhões repassados pela Fundação Faculdade de Medicina”.

Três áreas ainda continuam sendo reformadas e restauradas: a portaria da rua Teodoro Sampaio, as dependências do Instituto Oscar Freire e o Museu da Faculdade de Medicina da USP.

